

## PAIS, ESCOLA, FILHOS, EDUCAÇÃO, VIOLÊNCIA.....

Caio Feijó

O tempo passando, mais uma vez aquele desejo de que o futuro seja melhor, que os erros do passado não se repitam. No entanto as esperanças são poucas pois muitas coisas estão saindo do controle, como a violência por exemplo. Dentro desse espírito de mudanças a palavra chave seria “prevenção”, no entanto como prevenir violência? A intolerância passou a fazer parte de todos os segmentos sociais, a transformação mundial desmedida é refletida em comportamentos assustadores que vão desde a simples indisciplina dos jovens em casa e na escola até ao assassinato dos próprios pais por esses mesmos adolescentes. O quê está acontecendo? – O quê fazer?

Lembro daquela fábula na qual um pequeno pássaro juntava água de um lago com uma pequena folha no bico, voava até o incêndio na floresta e lançava as gotas sobre o fogo. O pássaro foi interpelado por outros animais que assistiam passivamente ao incêndio e lhes disseram; “pássaro bobo! Como acha que pode apagar o incêndio com essas gotas d’água?” No que o pássaro respondeu; “eu estou fazendo a minha parte, o melhor que posso”, e voou para o lago a fim de buscar mais água.

Obviamente não seria a água atirada ao fogo pelo pássaro que traria qualquer resultado, mas sim, o exemplo, o ato. O mesmo tem acontecido com nós, pais, quanta falta de exemplo, quanta intolerância, quanta passividade, quanta desistência, quanta falta de afeto. Tem ficado mais fácil dizer “não há nada mais o que fazer”, do que “buscar gotas d’água no lago”. A falta de iniciativa, de criatividade e de repertório nos inibe a ação de tal maneira que, como cegos, canalizamos para os nossos filhos uma equivocada dedicação com uma vã esperança de que a eles, pelo menos a eles, poderemos dar proteção. Tentamos criar uma redoma protetora contra “este mundo sujo” dando-lhes tudo o que eles querem, fazendo por eles e reforçando, sem saber, seus comportamentos inadequados.

Se além disso, ainda tivermos atitudes preconceituosas com classes sociais menos favorecidas e demonstramos isso, se costumamos levar vantagem e ganhar dinheiro de maneira não convencional e nos vangloriamos, se costumamos ser intolerantes com pessoas subalternas e expomos isso, devemos ter cuidado! Somos responsáveis por aquilo que nosso filho, no futuro, vai aceitar como certo ou errado, e pela capacidade dele em suportar frustrações com as negativas, com as autoridades, com as limitações e decepções. Na verdade é a reação do nosso filho à essas variáveis que determinará a qualidade de exemplos e educação dada por nós. Muitas vezes nós mesmos criamos delinquentes em casa com esse repertório de “educação”.

A polícia do Texas gerou dados chamados “regras infalíveis para criar um delinquente”, que faz parte do material usado num seminário de formação familiar naquele estado americano:

- Comece na infância a dar ao seu filho tudo o que ele quiser. Assim quando crescer, ele acreditará que o mundo tem obrigação de lhe dar tudo o que deseja.
- Quando ele disser palavrões, ache graça, isso o fará considerar-se interessante.
- Junte tudo o que ele deixar jogado: livros, sapatos, roupas. Faça tudo por ele para que aprenda a jogar sobre os outros, todas responsabilidades.
- Discuta com frequência na presença dele. Assim não ficará chocado quando o lar se desfizer mais tarde.
- Dê-lhe todo dinheiro que ele quiser. Nunca o deixe ganhar seu próprio dinheiro. Por que terá ele que passar pelas mesmas dificuldades que você passou?
- Satisfça todos os desejos dele; de comida, bebida e conforto: Negar pode acarretar frustrações prejudiciais.
- Tome o partido dele contra vizinhos, professores, policiais. (todos tem má vontade para com seu filho).

O seminário sugere ainda, que esses pais devem se preparar para uma vida de desgosto. É o seu merecido destino.

Outro hábito muito comum de pais com esse perfil é o de enviar o filho para “uma boa escola” e “lavar as mãos”. – Com uma peneira no rosto para tapar o sol, costumam dizer “eu gasto uma fortuna com a educação do meu filho e exijo que ele seja bem educado!”

Gente! Não é assim! A realidade é bem diferente, não será na escola que nossos filhos serão educados, muito pelo contrário, a maioria das escolas são coercitivas e muitos professores já abriram mão desse papel de educadores há muito tempo, em muitas o aluno é um simples número e é “educado” à base de: se chegar atrasado não entra, se não fizer o trabalho não ganha nota, se conversar será retirado da sala, se não estudar não passa de ano, se fizer bagunça será expulso. – É muita frustração para quem não sabe lidar com isso. E qual é a reação? Alunos se defendendo como se tivessem sido atirados numa selva cheia de animais ferozes. Mentem, dissimulam, aprontam, se escondem e também agredem, e como! A escola implora apoio dos pais mas esses.... “como quer a escola que eu vá conta meu filho?” – “Eu tenho que protege-lo....” – “tudo bem filho, essa escola não serve pra você, vou te transferir pra outra melhor!”

Este fenômeno está aí escancarado pra ser visto, no entanto, enquanto os pais culparem a escola e esta culpar os pais sem que nada seja feito, a falta de afeto e de proteção que o jovem sentirá com relação ao meio o levará, cada vez mais, a romper com as normas sociais a tal ponto que quando esses pais tentarem impor limites no futuro, poderão se transformar em vítimas dos próprios filhos a exemplo da família Richtofen, o caso recente em que a filha Susane planejou o assassinato dos pais cometido pelo namorado.

È fácil uma solução? Claro que não! O incêndio é muito grande , porém uma coisa é certa, se continuarmos passivos assistindo, nada mudará, ao contrário. O quê fazer? “Procurar pelo pássaro!” – “Buscar ajuda!” – Pais, leiam ”Limite Sem Trauma” de Tânia Zagury, ou “Limite na Medida Certa” de Içami Tiba. – Professores, leiam “Coerção e Suas Implcações” de Murray Sidman, se reciclem. – Diretores de escolas, socorro, ajudem, apóiem, ofereçam condições para a capacitação adequada dos seus educadores! Vamos correndo buscar água no lago! O fogo pode ser apagado! – Ainda dá!